

O NORTE DO DISTRITO

QUINZENÁRIO NACIONALISTA

— Defensor dos interesses dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria —

Avença

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: A. Paula Santos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AV. PADRE DIOGO VASCONCELOS — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS — CASTANHEIRA DE PÊRA — TELEFONE 16

EM LOUVOR DO NOSSO POVO

A poucos dias das comemorações nacionais que, em Leiria — cidade-cabeça do nosso distrito — vão realizar-se, assinalando o VII centenário das primeiras Cortes portuguesas em que o povo teve assento e ali reuniram, ocorrem-nos alguns factos relacionados com o evento. Por nos parecerem dignos de referência, passamos a focá-los.

O País, mais particularmente o nosso distrito, associa-se para rememorar um dos passos mais importantes e decisivos na História política de Portugal.

Foi em 1254 que o povo português atingiu a sua emancipação política, a que aspirava desde há cerca de um século. Até então, clero e nobreza substituíam-se, revezando-se, ou, conjugadamente, serviam-se do apoio que davam aos monarcas reinantes, para obterem, sobre os mesmos, influência directa e acentuada de que recolhiam fartas benesses e privilégios sem conta.

Embora, de há muito, se viesse reconhecendo a necessidade (a que nós acrescentamos: a justiça) de chamar o *terceiro estado* — o povo —, para, por intermédio dos seus representantes, estudar, discutir e opinar quanto aos negócios relativos aos destinos das três classes, a D. Afonso III coube, porém, a iniciativa de conceder ao povo o seu primeiro foral de cidadania. Das causas que levaram aquele nosso monarca a semelhante decisão, a História fala-nos, apenas, da mera necessidade do apoio que a sucessão, não directa, de D. Afonso III lhe impunha, para conquistar as simpatias gerais da Nação.

Por outras palavras: aquela emancipação do povo português, a que nos referimos, foi-lhe concedida, menos como oferta devida pelo reconhecimento dos seus legítimos direitos, do que como meio capcioso de conseguir a sua adesão e auxílio para futuras e eventuais emergências.

No entanto, mesmo que no ânimo de D. Afonso III tivesse prevalecido a ideia da conveniência — própria, ou do Estado —, em detrimento da justiça que, por igual, deveria distribuir por todos os seus súbditos, esta classe tem sabido mostrar, sempre, em todas as situações críticas da nossa vida como nação, que estava preparada para gozar de tal direito, pois não espera, nunca, que o dever correlativo lhe exija a sua presença, ou até mesmo a força. É ela que se antecipa ao chamamento e se oferece, impregnada dum sentimento de consciência colectiva que a todos surpreende. Estes seus primeiros sete séculos no usufruto de tão legítimo direito são outros tantos marcos que aferem da sua profunda, incondicional e útil colaboração com a Pátria comum.

O povo, essa massa anónima de portugueses, debruçados sobre a terra, rasgando-a e fecundando-a com o suor do seu rosto, vivendo horas angustiosas e intermináveis na luta heróica, de todos os dias, com as ondas incertas e alterosas do mar, dele desventrando o alimento que a Terra exige, dedicando-se aos mais variados misteres, nos gabinetes, escritórios, escolas, fábricas, oficinas, é merecedor do carinho, da estima e do inteiro reconhecimento da Nação; melhor dizendo, é o maior credor do País. Este, graças ao Governo de Salazar, tem sabido amortizar, progressivamente, o montante avultado dessa dívida tão remota.

A Organização Corporativa — cujas raízes se firmam nos tempos medievais, anos volvidos sobre a data agora celebrada, orientadas e fortalecidas com os ensinamentos dos tempos modernos — tem-se mostrado a mais sólida e completa estrutura económica, política e social, adaptável ao nosso País. Dela ressaltaram, já, grandes e palpáveis benefícios para esta laboriosa classe. A muitos outros mais, tem incontestável direito. Pouco a pouco, porém, os virá a gozar, disso estamos certos, e concedidos com espírito bem diferente do que deveria ter presidido, há séculos, quando da admissão do povo nas Cortes de Leiria. O Governo, sempre atento à vida do povo, conhece bem as suas qualidades cívicas e morais; toda a sua obra para ele reverte, como justo prémio, de cuja concessão nada mais espera do que a satisfação do dever cumprido.

O Governo está com a Nação, como esta o está com o Governo. Numa hora grave da nossa História, como a presen-

Dr. Alves Morgado

O nosso querido Director, Sr. Dr. Joaquim Alves Morgado, encontra-se em gozo de merecidas férias na Figueira da Foz, desde 10 do corrente e acompanhado por sua esposa e filhos.

Comemorações do VII Centenário das Cortes de Leiria

Como no último número do nosso Jorنال tornámos público, a Comissão Executiva das Comemorações do VII Centenário das Cortes de Leiria resolveu suspender todos os números respeitantes a manifestações festivas que constavam do programa, em virtude dos acontecimentos ocorridos no território português da Índia.

As comemorações ficaram reduzidas, pois, às cerimónias oficiais de que, a seguir, damos nota:

— PROGRAMA —

Dia 29 de Agosto

11 horas — Chegada a Leiria de Sua Excelência o Presidente da República.

Recepção na Câmara Municipal de Leiria onde o seu Presidente apresentará cumprimentos de boas vindas ao Supremo Magistrado da Nação

Cortejo para a Sé Catedral. 12 horas — Solene Te-Deum na Sé Catedral de Leiria.

13 horas — Almoço de Homenagem, no Castelo de Leiria, a Sua Excelência o Presidente da República.

15 horas — Inauguração de Exposições.

16 horas — Sessão solene comemorativa das Cortes de Leiria sob a presidência de Sua Excelência o Presidente da República, na Igreja Românica de S. Pedro.

18 horas — Regresso a Lisboa de Sua Excelência o Presidente da República.

Dia 30 de Agosto

10 horas — Romagem dos Municípios do País aos Túmulos do Infante D. Henrique e de D. Afonso III, respectivamente, no Mosteiro da Batalha e de Alcobaça.

Dia 31 de Agosto

16 horas — Sessão de encerramento das cerimónias das Cortes de Leiria, no Teatro D. Maria Pia, sob a presidência de Sua Excelência o Ministro do Interior.

te, o Governo de Salazar encontra, viva, homogénea e abnegada, a totalidade da Nação, numa prova insofismável da sua indestrutível unidade.

Justíssimas são, portanto, todas as manifestações que o Governo promove em Leiria, não como actos festivos, que o momento não aceita, antes como reconhecimento sincero do alto valor e conceito em que tem o nosso povo.

A. Paula Santos

O CASO DA ÍNDIA E O NOSSO CONCELHO

A Câmara Municipal do nosso concelho, em sua reunião de 28 de Julho último, manifestou o seu voto de protesto e de apoio à acção do Governo da Nação no caso da Índia Portuguesa, transcrevendo, na acta dessa sessão, estas palavras:

«Seguidamente o Sr. Presidente referiu-se aos acontecimentos que estão a desenrolar-se na Índia Portuguesa.»

A Câmara ouviu com justificado interesse a apreciação desses factos, que lhe causaram a maior indignação e repulsa, pelo que resolveu consignar na acta desta sessão, o seguinte: — Dando satisfação aos sentimentos de que se encontra possuída e que sabe serem também os de toda a população do concelho, esta Câmara não pode, nem quer, deixar de verberar a atitude injustificável da União Indiana, permitindo a violação consumada por bandos de mercenários armados, sob o comando de traidores à Pátria, dos territórios de Dadrá e Nagar-Aveli, onde já correu sangue português em defesa da soberania que, há séculos, honesta e pacificamente, ali mantemos.

A agressão assim levada a cabo naquelas parcelas do território nacional e as que os falsos «libertadores» — apoiados pela mal disfarçada ingerência da União Indiana — projectam realizar contra Goa, Damão e Diu, merecem o seu mais veemente protesto e a mais viva repulsa.

O Governo da Nação, inspirado superiormente pela luminosidade de pensamento e prestigiosa acção de Salazar, enfrenta com decisão e firmeza, mas com a serenidade e confiança que nascem da sua intangível e cristalina conduta na obsequiosa das normas por que se regem as nações civilizadas, o evoluir de tão graves acontecimentos.

Nesta hora conturbada pelas ambições denegridas do condutor de um povo, sem história e sem língua, de que é vítima a terra sagrada de Portugal, com o seu passado esplendoroso de glória e a realidade presente de Nação próspera e feliz, deseja a Câmara deste concelho renovar o seu voto de enérgico protesto contra o vil atentado da União Indiana a terras portuguesas da Índia e manifestar ao Governo de Salazar o seu mais decidido apoio e inteira confiança nos caminhos que houver de traçar para honra e glória da Pátria.»

Dr. Joaquim José Fernandes

Este nosso querido amigo e distinto médico municipal neste concelho sai para a Figueira da Foz, no dia 1 de Setembro próximo, em gozo de licença graciosa.

Durante aquele tempo, será substituído pelo, também muito distinto e considerado médico de Portimão, onde, desde há largos anos, vem exercendo clínica, Sr. Dr. Fortunato Roma da Fonseca.

O horário das consultas é o seguinte: — Das 9 às 10 horas e meia: na Cassa do Povo, para os sócios deste Organismo; das 10 e meia às 12 e, de tarde às 15 no Hospital. Fora destas horas, o Sr. Dr. Roma da Fonseca poderá ser procurado no Hotel Terabela, onde ficará hospedado.

Desejamos umas férias agradáveis ao nosso bom amigo, Sr. Dr. Joaquim José Fernandes ao mesmo tempo que cumprimentamos o Sr. Dr. Roma da Fonseca e lhe auguramos feliz estadia na nossa terra.

D. Maria Antónia Paiva Dias

Em franca convalescência, encontra-se, desde há dias, em sua casa nesta vila, a Sr.ª D. Maria Antónia Paiva Dias que, conforme relatámos, foi, recentemente, operada em Coimbra.

Regozijamo-nos com o facto, associando-nos, portanto, ao júbilo de toda a sua família.

Nova Professora

Na Escola do Magistério Primário de Vila Real, concluiu o seu curso a Sr.ª D. Maria Adelaide Lopes Teixeira, filha do nosso estimado amigo e assinante, Sr. Fernando Gomes Teixeira, do Casal de S. Simão, deste concelho.

A elevada classificação obtida no exame de Estado, por esta nova professora, premiou os seus dotes de inteligência e trabalho, relevados no decurso de toda a sua vida escolar.

Apresentamos-lhe, pois, os nossos parabéns que tornamos extensivos a seus pais e a todos que lhe são queridos.

D. Fernanda Alves Marques

Em casa de seus primos, o Chefe da nossa Redacção e esposa, encontra-se a passar alguns dias de férias, com sua mãe, a nossa estimada e distinta colaboradora, Sr.ª D. Fernanda Alves Marques, do Porto.

Curso de Corte «Oliva» em Castanheira de Pera

Por demora na confecção das fotografuras que devem ilustrar a reportagem das festas do encerramento do Curso de Corte, Costura e Bordados «OLIVA» em

(Continua na 4.ª página)

Pedrógão Grande

Ajardinamento da Devesa

O sonho, o anseio de todos os pedroguenses dotados de arreigado sentimento bairrista, vai em breve tornar-se em radiosa realidade.

Aquele espaço da Devesa, que fica em frente dos Paços do Concelho, que jazia para ali como coisa de ninguém, ao abandono, coberto de ervas maninhas e só aproveitado pelo rapazio e pelos feirantes, vai ser alindado, embelezado, dentro das directrizes dum projecto simples mas muito interessante que emprestará ao Largo da Devesa, dentro de pouco tempo, um encanto de requintada estética que, certamente, não passará despercebido aos visitantes, — e são tantos os que, agora, dia a dia, acorrem a esta Vila para contemplarem a Barragem do Cabril, ali a dois passos, onde o trabalho de engenharia, duma magnitude estupenda, contrasta singularmente com a majestade do panorama de características acentuadamente alpinas, que empolga o espírito mais obcecado.

Pedrógão Grande rejuvenesce, anima-se e, diga-se de passagem, dado mesmo que as obras da Barragem não tivessem beneficiado directamente a sede do concelho, — todavia aquela obra, na sua múltipla projecção exerceu uma certa influência neste meio um pouco lento na sua marcha progressiva e que, agora, mercê do seu influxo, se agita num afã prestigioso, com a efectivação de obras que lhe dão um aspecto cidadão.

Além do Jardim — obra máxima da Vila — está a abrir-se uma rua perpendicular à Devesa, a ligar com a variante — E. N. n.º 2.

Também vai ajardinar-se o triângulo que fica ao fundo da Vila, entre a Variante e a estrada que passa pelo meio da Vila. Foi demolida, também, uma casa sita à entrada da Estrada da «Cotovia», estrada de turismo, que leva ao *Mirante da Cotovia*, donde se desfruta uma vista empolgante de todo o Cabril, com a inclusão da Barragem.

Esta obra — *Estrada da Cotovia* — foi a última obra levada a cabo, ainda, pelo saudoso e jamais esquecido Presidente da Câmara — Júlio Henriques Farinha da Conceição, pai do actual Presidente, que durante muitos anos presidiu aos destinos do nosso Concelho com «aplomb» e desvelado carinho e dedicação e cuja realização mostra bem o seu sentido estético e o desvelo que lhe mereciam os «pontos turísticos» desta Vila.

Honremos a sua memória e sigamos-lhe as pegadas, procurando, sem perda de tempo, ligar aquela Estrada à Variante que liga à Barragem, agora em construção, — o que, apesar daquela estar num plano de nível muito superior, talvez tivesse franca viabilidade, em último recurso, por meio duma escadaria, para o que se poderia aproveitar o material da região, que é rica em granito.

Aqui fica a sugestão.

Exames

No concelho foram propostos a exame do ensino primário elementar 130 alunos, tendo sido aprovados 129, o que denota um bom aproveitamento.

Ficaram aprovados nos exames do 2.º grau 71 alunos, assim distribuídos:

— Da Escola Masculina de Pedrógão Grande — 12;
— Da Escola Masculina de Vila Facaia — 9;

— Da Escola Masculina de Figueira — 6;

— Das Escolas Femininas de Pedrógão Grande e Vila Facaia, respectivamente, 3 e 11;

— Das Escolas Mistas de Atalaia: 4; Escalos: 7; Graça: 2; Louriceira: 3; Mó Grande: 5; Picha: 2; Ervideira: 2; Figueira: 2; e Mosteiro: 1.

E do Ensino particular e doméstico: 2.

Nos exames de admissão aos Liceus e às Escolas Técnicas ficaram aprovados: — Augusto O. Reis; José Dias Pires; Manuel Henriques M. Pires; Vítor R. Canelas; Maria A. Henriques; Maria M. Pedro; Mário C. Fernandes e Fausto D. Lopes da Costa.

A todos os nossos parabéns.

Delegação Escolar

A seu pedido, o Prof. Sr. António Lopes da Costa, foi exonerado de Delegado do Director do Distrito Escolar de Leiria neste concelho, cargo que vinha exercendo há 21 anos com a melhor das solitudes.

Em sua substituição, foi nomeado o Prof. Sr. Afonso Lopes da Costa, que vem exercendo, em comissão, na Escola da Figueira.

Capela

As obras da Capela do Calvário, de Vila Facaia, já foram adjudicadas e a Co. issão encarregada de angariar os donativos para a sua construção, que é composta pelos Srs. Afonso Lopes da Costa, Joaquim Guilherme Antunes e Manuel Lopes de Paiva, logo que esteja concluída a Capela, pensa, com a ajuda do povo, fazer a sua inauguração solene.

É interessante registar que os habitantes de Vila Facaia sempre tiveram por aquela Capela um carinho desvelado que se traduzia, durante o ano, em fartas oblatas e «bodinhos», característico meio de praticar a caridade.

Por isso mesmo, a Comissão não encontrou grandes dificuldades na obtenção de «fundos», o que mostra, claramente, os sentimentos religiosos da Freguesia.

Mina do Vale da Relixa

Recomeçaram já os trabalhos de perfuração da Mina do Vale da Relixa, que se encontravam paralizados desde o ano próximo passado e cuja nascente é destinada a reforçar o caudal da nascente que abastece as povoações de Moleiros, Vila Facaia e Pé da Lomba.

A Junta de Freguesia está empenhada nesta obra e conta com o auxílio da Câmara.

Falecimento

No lugar do *Rabigordo*, faleceu, há dias, a nonagenária — Margarida de Jesus David, viúva doméstica, com a provecta idade de 99 anos. Deixa numerosos descendentes: filhos, netos, bisnetos e trinnetos.

Trabalhou, sempre, até há pouco tempo, denotando lucidez de espírito, até à hora da morte. Sabia contar diversos factos inéditos, passados há longos anos, com certa graça que encantava os seus familiares e as pessoas que dela se aproximavam, não esquecendo os mais miúdos pormenores.

À família enlutada e, especialmente, aos Srs. Belarmino Coelho, António das Neves e António Rosa, respectivamente, genro, neto e bisneto, apresentamos sentidas condolências.

Posto dos C. T. T. de Lameira Cimeira

O «Diário do Governo» de 16 do corrente insere o des-

Mário Moutinho

De visita aos seus, encontra-se, entre nós, o nosso prezado amigo e muito distinto Tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa, Sr. Mário Moutinho, que se faz acompanhar por sua esposa e filha.

Cumprimentamo-lo, muito afectuosamente.

Manuel António da Costa Nunes Agria

De visita a seus pais, esteve nesta vila, durante uma semana, com sua esposa e filhinhos, o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Manuel António da Costa Nunes Agria, funcionário superior da importante firma «Auto-Industrial, L.da», em Lisboa.

Tibério Augusto de Paiva

Tem estado em Figueiró, sua terra natal, o nosso bom amigo e estimado assinante, Sr. Tibério Augusto de Paiva, considerado comerciante no Porto.

Carlos Artur Trindade de Sá Furtado

Este excepcional estudante, filho do nosso estimado amigo, Sr. Armando Cardoso Furtado, funcionário de Finanças em Castro Daire, e da professora Sr.ª D. Ema Trindade e Sá Furtado, esteve, entre nós, passando uns dias de merecidas férias em casa de seu tio, o nosso conterrâneo e amigo, Sr. Manuel Carlos Cardoso Furtado.

Registamos o facto, prestando as nossas homenagens à inteligência, aplicação ao estudo e fulgurante espírito superior que o futuro Engenheiro tem revelado em toda a sua carreira académica.

Na época de exames finda obteve as classificações elevadíssimas de 16 e 17 valores nas cadeiras do 3.º ano de preparatórios de Engenharia, que completará em Outubro próximo com a cadeira de Mecânica Racional.

Auguramos-lhe um futuro brilhantíssimo e felicitamo-lo, muito vivamente, pelos seus recentes e justíssimos êxitos.

AREGA

Exames

Nos Liceus de Coimbra, fizeram exame de admissão a menina Maria Fernanda Marques Lopes, filha do nosso prezado assinante e amigo, Sr. Manuel Lopes, do lugar de Braçais; e o menino Fernando José Baião, filho do, também nosso assinante e estimado amigo, Sr. José Baião, do lugar de Avelãs.

Foram admitidos, tendo prestado provas excelentes.

Aos estudantes e famílias, os nossos parabéns muito sinceros. — Também a menina Alice Fernandes Baião, irmã do já citado Fernando José Baião, realizou, em Coimbra, o exame do 5.º ano do liceu, sendo aprovada com a honrosa classificação de 13 valores.

Estão, portanto, duplamente, de parabéns seus pais, bem como a futura Professora, pois que, para tanto, se está preparando para a sua admissão à Escola do Magistério Primário de Coimbra.

pacho relativo à passagem de categoria do antigo posto do correio de Lameira Cimeira, freguesia de Vila Facaia.

Presentemente, é posto de correio, telégrafo e telefone.

A região foi muito beneficiada com esta passagem de categoria e toda a população tem manifestado grande contentamento pelo facto.

Contos e Histórias

Pequenos de alma grande ...

por L. C.

Naquele dia, a Helenita chegou a casa com um ar triste e sombrio, mostrando que algo de extraordinário se havia passado.

Da Escola, ela chegava, sempre, tão alegre!... A afabilidade e o carinho da sua Professora, «a sua Senhora», encantavam-na; e a alegria daquele grande rancho de «irmãzitas», que eram as suas condiscípulas, contagiava a sua alma!

Depois... a Helenita não receava os castigos pelas lições mal sabidas, ou por exercícios errados. Além da inteligência com que Deus a dotara, haviam-lhe cultivado o cuidado pelo cumprimento dos deveres. E, assim, ela era a primeira, ou das primeiras da classe.

Era ver o ar feliz com que cumpria as ordens da sua Professora, quando, acaso, a mandava ensinar as companheiras menos dotadas, menos trabalhadoras, ou distraídas e descuidadas!

— «Hoje fui ensinar a Rosita». Não era um grito de vaidade, ou orgulho, porque ela, a Helena, rematava, quase sempre, esta exclamação com uma frase que desculpava a condiscípula a quem tinha servido de mestra, nesse dia: — «Coitadinha, nunca tem tempo de estudar, porque tem que olhar pelo irmãozinho pequeno, que fica só, enquanto a mãe vai trabalhar para trazer à noite o pão para a ceia de todos», ou, ainda, deste modo: — «Sabe, Mãe, é que, a Leonor nem tem mesa para escrever...»

Os seus sentimentos de caridade afogavam aquelas expansões, aparentemente vaidosas.

Naquele dia, porém, — o dia da sua passagem de classe — em que ela vestiu aquele bibe novo, de chita azul, com folhinhos, não parecia a Helenita do costumel.

A primeira pergunta da mãe, se ela tinha feito certas as suas provas, a resposta fora um «sim», cheio de entusiasmo, mas, logo amortecido por uma expressão triste e desusada na pequenita.

... «Talvez alguma das companheiras não passasse de classe...», e este pensamento da mãe calou, de certo modo, a sua preocupação pelo aspecto da criança.

* * *

Ei-los à mesa, toda a família reunida.

No tagarelar constante de todos os irmãozitos, sobressaía o silêncio da Helenita. Tal atitude não passou despercebida ao pai, que, virando-se para ela, lhe perguntou:

— «Então, Helena, por que estás, hoje, tão triste e calada, no dia da tua passagem? Não creio que a minha filha se haja portado mal...»

Foi, então, que a pequena,

A'LVARO DOS SANTOS LOPES

Causou a maior satisfação, entre os campelenses, a notícia da aprovação do nosso jovem conterrâneo, Álvaro dos Santos Lopes, no seu exame do 5.º ano do Liceu, com a boa classificação de 14 valores.

Conhecedores das suas qualidades de trabalho, associamos, gostosamente, à alegria sentida por seus pais e todos os seus familiares, ao mesmo tempo que a todos felicitamos e auguramos ao Álvaro um futuro risonho e muito próspero.

C.

Espingarda

Calibre 9^{mm}. Compra-se, devidamente legalizada. Informa-se nesta Redacção.

irrompendo num choro convulso, articulou:

— «Não Pai! Tudo me correu bem, mas...»

— «Mas... o quê?»,olveu-lhe o pai.

— «A Senhora D. Júlia, que esteve lá sentada, nunca se viu para nós, nem falou à «Senhora»... Só no fim, disse que a Helena não devia passar de classe... Todas as meninas ouviram e olharam para mim, cheias de pena, e eu, Pai, quase a chorar, apeteceu-me chamar por si, para dizer àquela senhora que não merecia ficar mal, porque, sempre, estudei as minhas lições, que sei bem as contas, os problemas... e que nunca dava erros no ditado! Mas, a minha «senhora» fez uma cara zangada, como eu nunca lhe tinha visto, e disse: — «Nunca! Tem tudo certo e foi, sempre, a minha melhor aluna!» Apeteceu-me atirar-me ao seu pescoço, beijá-la muito, e dar-lhe esta medalha linda que a Mãe me trouxe de Fátima e de que eu gosto tanto! As senhoras, então, começaram a ralar uma com a outra e nós ficámos caladinhas e aflitas, até que a nossa Professora disse: — Saíam, minhas filhas; ide para casa e esquecei a feia lição, a que, neste dia importante da vossa vida, acabais de assistir! Sede, sempre, amigas e justas para com o vosso próximo. Amanhã vos direi os valores com que passastes à 3.ª class.»

E, redobrando o choro, a Helenita acrescentou:

— «Eu queria que o Pai se não zangasse por eu ficar outra vez na segunda e fosse dizer à senhora D. Júlia que eu não me importo de não passar, mas que não se torne a zangar, como hoje, com a minha senhora, sempre tão boa para nós.»

* * *

Que a história, tantas vezes real no nosso dia a dia, acorde em todos os educadores os sentimentos de justiça e caridade a usar para com as criancinhas que lhes são confiadas e saibam tirar desses mesmos sentimentos a base de todas as suas lições.

PASSAGENS PARA ÁFRICA

Para todos os portos das Províncias de Angola e Moçambique, em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Embarque imediato com e sem carta de chamada

Para Venezuela, Brasil e América do Norte, em 1.ª, 2.ª e Avião, ao preço das Companhias

Passaportes ordinários - Vistos Consulares

Não se tratam assuntos de emigração

Tratar com a Agência de Viagens

JAIME PAULO

Telefone N.º 4

ANADIA

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Almofala de Baixo — Figueiró dos Vinhos

Telefone 29/3 (AVELAR)

FABRICAÇÃO ESMERADA

— DE —

Tijolo furado, de várias medidas, prensado e maciço

Telha · Marselha, Lusa e de Canudo

Beirados

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

António Alves Tomaz Agria

Casa dos muitos artigos

Telefone n.º 15 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agente dos Ferragens e drogas, óleos, tintas e vernizes.
Louças de esmalte e de alumínio. Camas e colchoaria, lavatórios, malas, mobílias completas e móveis avulso. Vidro em chapa e em obra.



Sempre grande sortido

«ATLAS»

Seguros em todos os ramos e modalidades



Companhia de Seguros

FILIAL EM CABAÇOS

Telefone 34

UMA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA AO SERVIÇO DOS SEUS SEGURADOS

Agente em Figueiró dos Vinhos

José da Conceição Santos Telef. 81



AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pêra e Anelão

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica MARTINGANÇA

Cimento branco «CIBRA»

Aníbal Silveira Herdade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEFONE 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes MURÁGUA

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe.

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA TIJOLO

ADUBOS

Joaquim Alves Tomaz Morgado

ADVOGADO

Telef. 7 Figueiró dos Vinhos

Henrique Lacerda

ADVOGADO

Castanheira de Pêra Figueiró dos Vinhos
Telefone 60 Telefone 41

Manuel Arrobo Correia

MÉDICO VETERINÁRIO

Telefone 65 Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL
RAIOS X — ELECTRICIDADE MÉDICA
CLÍNICA GERAL

Telefone 38 Figueiró dos Vinhos

Quaresma Ferreira

Advogado

Telef. 58 Figueiró dos Vinhos

« Quem Passa Por Figueiró

Não Dispensa O Pão De Ló... »

mas os que por cá não passam também não se dispensam de fazer os seus pedidos desta apreciada especialidade regional à **FÁBRICA DE SANTO ANTÓNIO DOS MILAGRES.**

E todos sabem que um simples postal ou telefonema para o n.º 50 da rede de **FIGUEIRÓ DOS VINHOS** é o bastante para imediata remessa de **PÃO DE LÓ**, pelo correio ou camionetas de carreira.

O **GUSTAVO**, em Figueiró, continua na **VANGUARDA**, apresentando o seu colossal sortido em tecidos de **ALGODÃO**, os melhores e mais variados artigos de enxoval para baptizados e casamentos, chapelaria das reputadas marcas « **AGUIA** », « **GUERREIRO** » e « **JOANINO** ».

SEMPRE NOVIDADES

O único estabelecimento com preços **FIXOS**

GUSTAVO COELHO GODET
FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. n.º 16

Carreira Diária de Passageiros

BOLO — LISBOA

Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços Tomar, Entroncamento, Tórras Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}

Sede—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,35	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,26
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Tórras Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Tórras Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,80	12,35	Tomar	14,30	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

CARREIRA ENTRE BOLO E COENTRAL

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	18,05	—
Boio	5,55	—	Boio	—	17,50

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

CARREIRA ENTRE CAMPELO E FIGUEIRÓ DOS VINHOS

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,20	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Fontão Fundeiro	5,30	5,31	Barraca da B. Vista	17,10	17,10
Aldeia Fundeira	5,40	5,42	Várzeas	17,16	17,17
Vilas de Pedro	5,47	5,48	Vila Facaia	17,21	17,21
Alto da Alagoa	5,58	5,58	Moleiros	17,27	17,27
Moleiros	6,03	6,03	Alto da Alagoa	17,31	17,32
Vila Facaia	6,06	6,08	Vilas de Pedro	17,42	17,43
Várzeas	6,13	6,14	Aldeia Fundeira	17,48	17,50
Barraca da B. Vista	6,20	6,20	Fontão Fundeiro	17,59	18,00
Figueiró dos Vinhos	6,30	—	Campelo	18,10	—

Efectuam-se às 4.ª feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja
F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel S. Barreiros
Garagem em Lisboa - Auto Lis - Rua da Palma N.º 263 Tel. 21363

É sempre bem servido quem entrega o seu carro aos cuidados da

Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Rua Major Neutel de Abreu (ao Barreiro)

Telefone n.º 57

Porque, além de dispor de instalações modelares e modernos maquinismos, possui pessoal habilitado para todas as reparações.

PNEUS DUNLOP, FIRESTONE E MICHELIN
Estação de Serviço «VACUUM» Gasolina e Óleos

Pedrógão Grande vai ter uma «Casa da Criança»

A campanha levada a efeito pelos pedroguenses para a construção de uma «Casa da Criança» na vila-sede daquele concelho, apesar de iniciada há pouco, logrou atingir já resultados materiais que se podem classificar de francamente lisonjeiros e dizem bem do bairrismo dos naturais daquele concelho, ali residentes, ou não.

Até hoje, temos conhecimento das contribuições que passamos a inserir, mas, dado o interesse suscitado com a iniciativa em marcha, calculamos que o número dos subscritores esteja muito aumentado, à data da saída do nosso jornal.

Da Ex.^{ma} Família Farinha, registamos a oferta do terreno para a construção; e do Ex.^{mo} Sr. Júlio Martins, residente em Lisboa, a dádiva dos produtos das suas fábricas, até atingir a cifra de 35.000\$00 (ou mais, ainda).

Quanto às contribuições em dinheiro, as valiosas ofertas a seguir discriminadas ficam-se devendo à generosidade dos Ex.^{mos} Srs.:

Alberto Henriques David - Vila de Pedrógão Grande	50\$00
Domingos Henriques - Ervideira	100\$00
Doutor António Leitão - Lisboa	300\$00
Henrique Dias Correia - Mação	100\$00
Doutor Armindo Silva - Pedrógão Grande	1.000\$00
Carlos de Oliveira Pinho e Filho, Engenheiro Carlos	
Manuel de Oliveira Pinho - Lisboa	1.000\$00
António Termentina - Pedrógão Grande	50\$00
António Tomaz Nunes - Pedrógão Grande	50\$00
David Nunes de Carvalho - Castanheira de Pera	20\$00
Heitor Augusto Pires - Pedrógão Grande	200\$00
José Pires Coelho David - Pedrógão Grande	1.000\$00
António Rodrigues - Congo Belga	500\$00
Dona Adelina Martins Brandão - Pedrógão Grande	50\$00
Anibal Simões Ferrugem - Lisboa	10.000\$00
António Tomaz David - Pedrógão Grande	100\$00
António Marques Pedroso - Pedrógão Grande (1. ^a vez)	100\$00
Francisco Tomaz - Vila Facaia	100\$00
Casa do Povo - Pedrógão Grande	300\$00
Farmácia Baeta Rebelo - Pedrógão Grande	1.000\$00
Doutor Júlio Baeta Rebelo - Pedrógão Grande	1.000\$00
Câmara Municipal de Pedrógão Grande	20.000\$00
Alberto Tomaz Barreto - Lisboa	1.000\$00
Moniz da Maia, Duarte & Vaz Guedes, L.da S. A.	
Conrad Zschokke	2.000\$00
José Baptista Pato - Lisboa	200\$00
António Pires David Andrade - Lisboa	1.000\$00
Francisco Lourenço Fernandes - Lisboa	200\$00
José Henriques - Pedrógão Grande	1.205\$00
Dona Júlia das Neves - Figueira da Foz	100\$00
Adolfo Pires Coelho David - Lisboa	3.000\$00

Pelas FREGUESIAS

AGUDA

Dois bons exames

A Menina Maria Adelaide Marques do Rego, dilecta filha do nosso estimado amigo de Almofala de Cima, Sr. José Lopes do Rego, e de sua esposa, Sr.^a D. Alice Marques do Rego, foi, recentemente, submetida a dois exames de certa responsabilidade: o do 2.^o grau, realizado em Ansião, e o do 1.^o ciclo liceal, em Coimbra.

Tanto num, como noutro, revelou os seus vastos conhecimentos, fruto dum estudo atuado e duma inteligência esclarecida.

À «Mimi», como habitualmente lhe chamamos, e a seus queridos pais, os nossos sinceros parabéns e os votos para que continue a manifestar pela vida escolar, que tem à sua frente, toda a boa vontade e brio, até hoje demonstrados.

A Rua do Caco... e o saibro

A Rua do Caco é o nome com que o povo de Almofala de Baixo baptizou, e designa uma das suas artérias principais, que liga a nossa Estrada Municipal à Estrada Nacional.

De facto, o nome não podia ter sido melhor escolhido, pois este ramal — de tanto movimento — carece de ser, urgentemente, revestido com saibro, para, assim, tapar os ditos cacos que apresenta.

Notamos o facto, atendendo a que é esta a melhor altura do ano para lhe dar pronto e eficaz remédio.

Almofala de Cima e a sua Fonte

Almofala de Cima é um lugar da nossa freguesia, constituído por cerca de trinta famílias que contam mais duma centena de pessoas.

De passagem por este lugar, tivemos, há dias, ocasião de nos

avistarmos com um dos seus grandes proprietários e verificar onde e por que forma o povo daquele lugar se abastece de água.

Verdadeiramente impressionados com o que vimos, não podemos deixar de referir que o abastecimento de água se faz, não por meio duma fonte — simples que fosse, — mas utilizando um pequeno depósito que retém as águas e onde toda a população as vai buscar, usando, para tal, toda a espécie de bilhas, limpas ou sujas.

Aquele nosso amigo pediu-nos para, através de «O Norte do Distrito», chamarmos a atenção de quem de direito. Aqui fica o pedido com a esperança de que a povoação de Almofala de Cima venha a ter, quanto antes, uma fonte, como merece, e como a sanidade pública impõe e deve exigir. C.

CAMPELO

A Estrada do Cemitério

Esta obra, do maior valor para a freguesia, continua em execução.

É grande o número de pessoas que andam ocupadas nos trabalhos, cujo estado de adiantamento é promissor da rápida conclusão dos mesmos.

Sabemos que a Comissão de campelenses encarregada de reunir fundos para compartilhar este importante melhoramento, ajudando, deste modo, a Câmara do nosso concelho, neste momento suportando todas as despesas necessárias, tem recebido já as ofertas de muitos conterrâneos.

Embora o seu montante seja animador, é preciso, porém, que muitos outros campelenses acorram ao chamamento, porque a abertura duma estrada, como esta, demanda muito dinheiro.



Já em artigos anteriores abordámos alguns dos principais aspectos e fases do desenvolvimento progressivo da região de Campelo, e apontámos as épocas em que, segundo o nosso modo de ver, mais se verificou esse desenvolvimento. Registámos, também, o nome de algumas das pessoas que mais contribuíram para o progresso espiritual e material desta terra.

Cabe hoje salientar, também aqui, a necessidade de ser criada uma *Estação regional* dos C. T. T., em Campelo, melhorando este cuja necessidade o impõe e que se torna imprescindível ao progresso que temos vindo assinalando, para que dele fique o exemplo aos vindouros. A sua imediata obtenção constitui uma das grandes aspirações do povo das trinta e tantas aldeias da freguesia de Campelo. Oxalá a Administração-Geral dos C. T. T. também assim o compreenda e, no mais curto espaço de tempo, satisfaça essa aspiração, tornando-a, efectivamente, um facto — uma palpável e palpante realidade.

Em 1757, Campelo não dispunha de Correio e os povos de então eram servidos pelos de Pombal e Coimbra, indo procurar ou levar a sua correspondência a Miranda do Corvo e a Figueiró dos Vinhos; porém, estas localidades distam, daqui, uns 18 quilómetros e, por isto, se pode avaliar a dificuldade com que aqui se obtinham notícias. Em 1910, Campelo já dispunha de serviço do Correio.

Actualmente, há na região quatro postos: um, em Vilas de Pedro; um, no Fontão Fundeiro; outro, em Campelo e, finalmente, um outro, em Alge; supomos que só o de Campelo é de 1.^a classe e que os restantes são de 3.^a. Ora, parece que já assim era há um quarto de século. E o que é certo é que a região tem-se desenvolvido bastante e, nesta altura, o sistema da *Posta* aqui reinante, perdura há 25 anos, talvez desactualizado e parece não servir, satisfatoriamente e como convém, os interesses das dezenas de aldeias da freguesia de Campelo.

Por aqui, consta que a própria Junta de Freguesia, consciente dos legítimos interesses do povo da área da sua jurisdição administrativa, já deu conhecimento à Administração-Geral dos C. T. T. de que se torna urgente e necessária a criação de uma *Estação regional*, em Campelo; e até que está assente, em princípio, a cédência, gratuita, das dependências do edifício escolar (que a nossa gravura reproduz), necessárias para a instalação dos serviços e residência do respectivo chefe.

Ora, a ser verdade o que temos ouvido dizer, afigura-se-nos não ser descabido perguntar quando é que teremos, em Campelo, a tão necessária como desejada *Estação regional*. Se, como dizem, já há casa — e gratuita, que sabemos ser, para isso, uma das condições necessárias —, com as dependências precisas e pelo menos tão boas como as de certas estações que temos visto, temos de acreditar na criação, muito para breve, da *Estação regional* que se pretende e tanta falta faz.

Certamente, a Administração-Geral dos C. T. T., que tão relevantes serviços vem prestando

ao País, não deixará de ter este caso na devida consideração e, sem olhar sequer ao possível *déficit inicial*, criará a *Estação regional* de Campelo. Falámos em possível *déficit inicial*, mas, segundo pensamos, ele não terá gravidade. É que, criada a *Estação*, o consumo do respectivo Serviço pelos particulares virá a aumentar enormemente, isto é, o Serviço passará a ter maior procura. Serve de apoio a este ponto de vista, o caso da *carreira de camionete*, Figueiró dos Vinhos-Campelo. Foi inaugurada há uns cinco anos. Mas, antes, muita gente dizia que não daria resultado por falta de passageiros. Ora, nós tivemos sempre opinião diferente a tal respeito; e o certo é que a camionete enche-se sempre de passageiros e, por falta de lugar, já alguns têm ficado em terra.

Sem dúvida, no que respeita ao serviço do Correio, o tráfego aumentará muito, se for criada a *Estação*; de resto, existe já na área da região mais de uma dezena de telefones, sete dos quais em Campelo e Campelinho, — indício seguro de que o tráfego aumentará, pois também no telefónico já se verifica certo aumento, apesar de inaugurado, apenas, há uns quatro anos.

Por outro lado, o rendimento dos Serviços nem só se mede pelo consumo que deles fazem os particulares, pois o interesse público também conta e os Serviços não têm simplesmente interesse apenas para os particulares que directamente deles se utilizam; o interesse público vale por si mesmo.

Na verdade, segundo um esclarecimento da Administração-Geral dos C. T. T., que lemos há pouco tempo neste Jornal, está a ser revisto e estudado o sistema da distribuição postal, etc., no concelho de Figueiró dos Vinhos. Por conseguinte, confia-se que esta Entidade não deixe de criar a *Estação regional* de Campelo, para também assim melhor ser possível inaugurar-se aqui a distribuição e entrega da correspondência no domicílio — isto é: em cada uma das aldeias desta região. Afirma-se até, em notícia vinda a público, que os C. T. T. estudam presentemente este assunto e que a aludida modificação e remodelação está prestes a verificar-se. Confiamos, pois, na boa vontade e prontidão com que certamente os C. T. T. promoverão a resolução de mais este caso.

* * *

Um outro assunto que também vamos referir, é o dos trabalhos em curso para a construção da estrada para o cemitério, em Campelo. Ainda há pouco mais de um mês tivemos ocasião de presenciar a execução desses trabalhos; e embora se diga que a estrada ficaria melhor por outro local, sem dúvida que nem por isso deixa de ser um melhoramento útil e necessário que já se estava a fazer esperar.

Ficará uma estrada óptima, completa e bastante larga. Os membros da Comissão, que lançou mãos à obra, mostram-se enérgicos, activos e empreendedores; e estão esperançados em que vão conseguir mais melhoramentos para a região de Campelo. A propósito da construção desta estrada, oportunamente se avistaram com o Ex.^{mo} Presidente da Câmara

Respigando

— Para os meus alunos —

Proseguindo na mesma ordem de ideias do meu último *Respigando*, venho, hoje, pedir-vos um bocadinho de atenção para as expressões seguintes: *abismo sem fundo*, *panaceia universal* *caldo quente*.

A palavra *abismo* é formada do prefixo privativo *a-* de origem grega, que corresponde ao português *-sem-* e *hussos* que significa, em grego, *fundo* e, por isso, a frase *-abismo sem fundo* - seria uma redundância, por *abismo* já significar *sem fundo*, se através dos tempos, não tivesse sido obliterada a significação primitiva dessa palavra.

O mesmo aconteceu com a segunda frase - *panaceia universal* - em que a primeira palavra, formada de dois elementos gregos, *pan-tudo* e *akos-remédio*, já encerrava o sentido de *remédio para tudo*, não sendo necessário juntar-se-lhe o atributo *universal*.

Vejamos, agora, a última - *caldo quente* - cujo primeiro elemento provém do latim - *calidum* que deu em português - *calido* -; irmão gêmeo de *caldo* e que, por si só, já significava quente, parecendo, por isso, a expressão - *caldo quente* um pleonismo, e *caldo frio* uma verdadeira contradição.

Mas, de facto, na linguagem dos nossos tempos, nem há pleonismo em *caldo quente*, nem contradição em *caldo frio*, porque a palavra *caldo* perdeu a sua categoria gramatical de adjectivo, que era em latim, e com ela a significação de *quente*, para adquirir a de substantivo e a significação, primeiramente, de *líquido substancial*, e, mais tarde, também, a de *sólidos cozidos* na acepção de *sopa*. Figueiró dos Vinhos, Agosto de 1954.

Sérgio dos Reis

«OLIVA»

Castanheira de Pera, somos forçados a deixar, ainda, para o próximo número a sua inserção, do que pedimos desculpa aos nossos estimados leitores e àquela importante organização industrial portuguesa.

ra Municipal, que lhes prometeu toda a participação financeira que a Câmara pudesse dar, o que, segundo notícia vinda a público, já efectivamente se concretizou; também o ilustre Deputado da Nação, Sr. Dr. Ernesto Lacerda, se mostrou muito interessado pelo financiamento da construção da estrada e prometeu à Comissão todo o seu apoio. Do que fica dito se conclui que a Administração local também está atenta e sempre pronta a encorajar as iniciativas de valor que na região visam uma melhoria do interesse público local. Aqui registamos isto com particular satisfação.

Conservar — e fazer mais e melhor! — eis o lema a seguir. Para que assim seja, e só por isso, lembramos que, de um modo geral, a estrada municipal para Campelo está em bom estado de conservação. Apenas em parte do troço, compreendido entre o cimo do Campelinho e os Corticinhos, carecia, quando há um mês e pouco por ali passámos, de certo cuidado como, por exemplo, o da eliminação de algumas covas existentes, e de pedras que se vão destacando do piso da estrada... e facilitam a sua inutilização.

E pronto, amigos. Hoje ficamos por aqui; e, no próximo número, concluiremos a nossa jornada até ao alto da serra...

Algures, Agosto de 1954

Joselcampos de Matos